

HETEROCRITICOFILIA INTELLECTUAL (MENTALSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *heterocriticofilia intelectual* é a postura intraconscencial de receber com atenção, interesse, respeito, curiosidade, fraternidade, serenidade e satisfação pesquisística a heteravaliação de trabalho mentalsomático pessoal, relevante instrumento de testagem da autocomunicabilidade, oral ou escrita, e da amplitude do acervo cognitivo pessoal.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O elemento de composição *hetero* vem do idioma Grego, *héteros*, “outro; diferente”. Surgiu, no idioma Português, no Século XIX. O termo *crítica* procede do idioma Latim, *critica*, “apreciação; julgamento”, e este do idioma Grego, *kritikê*, “crítica; Arte de julgar, de criticar”. Apareceu no Século XIX. O elemento de composição *filia* deriva do idioma Grego, *phílos*, “amigo; querido; queredor; agradável; que agrada”. Surgiu, na *Linguagem Científica Internacional*, no Século XVIII. O vocábulo *intelectual* provém do idioma Latim, *intellectualis*, “relativo à inteligência; intelectual”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 01. Heterocriticofilia intelectiva. 02. Acolhimento das heterocríticas intelectuais. 03. Acolhida das críticas cognitivas. 04. Intelectocrítica bem-vinda. 05. Gosto pelas achegas cognitivas. 06. Desafiofilia intelectual. 07. Despojamento intelectual. 08. Coragem intelectual. 09. Desinibição mentalsomática. 10. Abertismo consciencial; abertura cognitiva.

Neologia. As 3 expressões compostas *heterocriticofilia intelectual*, *heterocriticofilia intelectual simplória* e *heterocriticofilia intelectual genuína* são neologismos técnicos da Mental somatologia.

Antonimologia: 01. Hiperreatividade à intelectocrítica. 02. Aversão às heterocríticas intelectuais. 03. Esquiva às heterocríticas. 04. Postura anti-heterocrítica. 05. Desafiofobia intelectual. 06. Preguiça intelectual. 07. Insegurança cognitiva. 08. Covardia intelectual. 09. Fechadismo cognitivo. 10. Inibição mentalsomática.

Estrangeirismologia: o *strong profile* intelectual; o apreço pelo *feedback* cognitivo; a crítica promotora da revisão do *background* multiexistencial; a crítica favorecedora do *upgrade* mentalsomático.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à criticidade cosmoética.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do abertismo consciencial; os grafopensenes; a grafopensenidade; os criticopensenes; a criticopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; o exercício de mudança do bloco pensênico; a flexibilidade pensênica para admissão imediata da ideia incontestavelmente mais avançada.

Fatologia: a acolhida da intelectocrítica; a autoconfiança intelectual; a autodisponibilidade para as trocas cognitivas; o respeito ao tempo despendido pelo heterocrítico sobre a obra pessoal; o abertismo à aprendizagem; a capacidade de reestruturação dos próprios conhecimentos e convicções; a heterocrítica enquanto decorrência natural da produção intelectual; a heterocrítica entendida como desafio cognitivo; a heterocrítica utilizada para aprimoramento da própria intelectualidade; o gerenciamento inteligente das intelectocríticas; o autodiscernimento na triagem heterocrítica; a reflexão crítica sobre os conteúdos criticados; as heterocríticas pertinentes; as retificações na forma; a eliminação de erros de digitação; os erros gramaticais; as sugestões revisio-gráficas; os questionamentos sobre o conteúdo; o corte de excrescências; o apontamento de ambiguidades; a previsão de possíveis malinterpretações e distorções; a prevenção de malentendidos; a evidenciação de desconhecimentos pessoais; a sinalização de furos de raciocínio; a denúncia de

irracionalidades; a profilaxia da disseminação de enganos; o retorno à holoteca para complementar as pesquisas; a revisitação da bibliografia estudada; a reconsulta aos especialistas; o preenchimento das lacunas da formação cultural; a reciclagem ideológica; o autodesassédio mentalsomático; o esclarecimento, a densificação e abrilhantamento do texto; as heterocríticas infundadas; o hiper-criticismo; o teste da força dos argumentos desenvolvidos; o treino da defesa das ideias propostas; o enriquecimento didático da própria argumentação; o atendimento à demanda por elucidação por parte do heterocrítico; o incremento na eficácia tarística; a melhoria da própria lógica argumentativa em benefício do esclarecimento ao futuro leitor; o fato de caber ao criticado a escolha do uso construtivo das informações recebidas; a perda intelectual na postura de embarreamento generalizado às críticas; a falsa autoimagem enquanto impedimento ao crescimento intelectual; a insegurança intelectual na raiz da fuga às heterocríticas; o reconhecimento inteligente do vasto universo desconhecido e ainda incognoscível; a Descrenciologia vivenciada na base da exposição do pensamento sem intenção de convencer e com ausência de autoperturbações emocionais perante opiniões diferentes ou contrárias às próprias.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o amparo de função do autor e do revisor; a sinalética energética e parapsíquica pessoal permitindo a avaliação do paracontexto por detrás da motivação heterocrítica; o atilamento inteligente quanto à qualidade dos coadjuvantes extrafísicos nos colóquios críticos sobre a produção intelectual; as inspirações extrafísicas providenciais durante a defesa de neoverpons cosmoéticas.

III. Detalhismo

Principiologia: a teática do *princípio da descrença*; o *princípio da defesa à liberdade de expressão*; o *princípio da ignorância enciclopédica*; o *princípio do posicionamento pessoal*; o *princípio do valor da heterocrítica sincera*; o *princípio da heterocrítica beneficiar a quem sabe receber*; o *princípio de toda consciência ter algo a ensinar e a aprender*.

Codigologia: o *código pessoal de cosmoética* (CPC) regando os autoposicionamentos no papel de heterocrítico e de criticado.

Teoriologia: a *teoria das interpretações grupocármicas* abrangendo as apologias anticosmoéticas não intencionais.

Tecnologia: a *técnica da criticidade cosmoética*; a *técnica de aproveitamento das heterocríticas*; a *técnica do sobreapairamento analítico*; as *técnicas paradiplomáticas*; as *técnicas conscienciométricas*; a *técnica etológica do salto baixo*; a *técnica da esnobação cosmoética*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Pesquisadores-Autores da Conscienciologia*.

Efeitologia: o *efeito alavanca evolutiva das reflexões autocríticas intelectuais*; o *efeito travão do melindre intelectual*; o *efeito do bom humor na postura intraconsciencial mais relaxada e menos vulnerável às auto e heterocríticas*; os *efeitos da heterocriticofilia intelectual no autodesassédio mentalsomático*; os *efeitos das heterocríticas na depuração autocrítica*.

Neossinapsologia: as *neossinapses derivadas da análise ponderada sobre as heterocríticas recebidas*.

Ciclogia: o *ciclo de debates a respeito das revisões da obra escrita*; o *ciclo heterocrítica-réplica-tréplica*; o *ciclo crítica-contracrítica-consenso*; o *ciclo erro-retificação-acerto*; o *ciclo assim-desassim*; o *ciclo alternante criticador-criticado*.

Binomiologia: o *binômio lucidez-autojuízo crítico*; o *binômio admiração-discordância*; o bloqueio intelectual pelo *binômio egão-orgulho*; o *binômio esclarecer-ser esclarecido*; o *binômio flexibilidade intelectual-criatividade heurística*; o *binômio duplista crítico-criticado*; o *binômio duplista autor-revisor*.

Interaciologia: a *interação autocrítica-heterocrítica*; a *interação autocrítica justa-heterocrítica eficaz*; a *interação autocrítica afiada-dosagem heterocrítica*.

Crescendologia: o *crescendo autocrítico*filia-heterocríticofilia; o *crescendo da autointellectualidade através das contribuições heterocríticas*.

Antagonismologia: o *antagonismo acolhida da heterocrítica / aceitação passiva da heterocrítica*; o *antagonismo crítica às ideias / crítica às pessoas*; o *antagonismo crítica construtiva / crítica malévola*; o *antagonismo hora de ceder / hora de debater*; o *antagonismo coragem intelectual / teimosia intelectual*.

Paradoxologia: o *paradoxo do crítico profissional avesso às críticas à própria obra*; o *paradoxo do revisor profissional renitente às revisões na própria produção*; o *paradoxo da desconstrução cosmoética de argumentação falha pontual ser capaz de elucidar todo o corpo de ideias relevantes*.

Politicologia: as *políticas educacionais de fomento ao diálogo, à criticidade e à solidariedade*; as *políticas de consolidação da imprensa livre*.

Legislogia: a *lei do maior esforço intelectual*.

Filiologia: a *heterocrítico*filia intelectual; a *neofilia*; a *intelecto*filia; a *cognicio*filia; a *pesquiso*filia; a *autocrítico*filia; a *debat*filia.

Fobiologia: a *interação neofobia-crítico*fobia.

Sindromologia: a *surdez à crítica na síndrome da apriorismose*; o *pavor à crítica na síndrome do perfeccionismo*.

Mitologia: o *mito do intelectual solitário*.

Holotecologia: a *criticoteca*; a *analiticoteca*; a *argumentoteca*; a *controvertoteca*; a *polemoteca*; a *mentalsomatoteca*; a *cosmoeticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Mentalsomatologia*; a *Descrenciologia*; a *Autocríticologia*; a *Autodiscernimentologia*; a *Argumentologia*; a *Refutaciologia*; a *Confutaciologia*; a *Debatologia*; a *Parapedagogiologia*; a *Gesconologia*; a *Holomaturologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin escritora*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *autor*; o *escritor*; o *professor*; o *intelectual autocrítico*; o *revisor de textos*; o *crítico profissional*; o *criticado*; o *semperaprendente*.

Femininologia: a *autora*; a *escritora*; a *professora*; a *intelectual autocrítica*; a *revisora de textos*; a *crítica profissional*; a *criticada*; a *semperaprendente*.

Hominologia: o *Homo sapiens autocríticus*; o *Homo sapiens heterocríticus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens reflexivus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *heterocrítico*filia intelectual *simplória* = a *acolhida imatura das heterocríticas*, com *aceitação incondicional e irrefletida*; *heterocrítico*filia intelectual *genuína* = a *acolhida com holomaturidade das heterocríticas*, com *aceitação condicionada à análise detalhada e ponderada*.

Culturologia: a *cultura do omniquestionamento*.

Taxologia. Segundo a *Cosmoeticologia*, as *heterocríticas intelectuais* podem ser classificadas em 2 tipos básicos, expostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Heterocrítica intelectual assediadora:** a crítica intrusiva; a intervenção emocional, tendenciosa e exagerada mas, em certos casos, passível de levar o criticado à reflexão sobre possível falha na autexpressão.

2. **Heterocrítica intelectual cosmoética:** a crítica construtiva; a colocação racional, bem intencionada e calculada, capaz de colaborar, acrescentar e expandir a produção pessoal e passível de aperfeiçoar a autexpressividade.

Posicionamento. Diante de qualquer heterocrítica, após o acolhimento franco e as considerações pertinentes, surgem pelo menos 3 posicionamentos possíveis, listados abaixo em ordem lógica:

1. **Descarte:** a teática do autodiscernimento crítico.
2. **Refutação:** o aperfeiçoamento da contestação cosmoética.
3. **Aceitação:** o fortalecimento da maturidade intelectual.

Limite. Nos estudos da *Autodiscernimentologia*, cabe interromper a interlocução quando, por falta de argumentação técnica, há fuga emocional do confronto cognitivo para, pelo menos, estas 4 condições listadas alfabeticamente:

1. **Dogmatismo:** a argumentação fixa-se em conteúdo irracional e declarado incontestável pelo interlocutor; a apologia à verdade absoluta se instala.
2. **Malintencionalidade:** a argumentação torna-se hiperocrítica, não fundamentada e com evidente intenção de minar o trabalho e / ou provocar o respectivo autor; a satisfação malévola transparece.
3. **Personificação:** a argumentação desvia-se do foco ideativo para o ataque à personalidade do propositor do pensamento; o *argumentum ad hominem* surge como principal recurso.
4. **Primarismo:** a argumentação fica apressada e superficial, aliada à recusa do interlocutor em aprofundar teaticamente os conceitos propostos; a *lei do menor esforço* passa a reger as declarações.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a heterocriticofilia intelectual, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Acriticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Adversário ideológico:** Conviviologia; Neutro.
04. **Confutaciologia:** Contradiciologia; Neutro.
05. **Consciência crítica cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Crítica benéfica:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
07. **Desembaraço intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
08. **Miniacidente:** Acidentologia; Nosográfico.
09. **Paradoxo amizade-debate:** Paradoxologia; Homeostático.
10. **Policonsultoria:** Evoluciologia; Neutro.
11. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
12. **Refutaciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.

***A AUTOPOSTURA DE HETEROCRITICOFILIA INTELECTUAL
DEMANDA A CONFIANÇA DA CONSCIÊNCIA NA EFICÁCIA
DAS RECINS COGNITIVAS PROMOTORAS DE PERIÓDICAS
REVISÕES E EXPANSÕES NA MUNDIVIDÊNCIA PESSOAL.***

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já compreendeu a relevância intelectual da receptividade às avaliações ao próprio trabalho? Estas heterocríticas são recebidas sem abalos psicossomáticos?

A. L.